

Luzes, sombras e respiração – Cristina Paranaguá

Nas superfícies planares sensibilizadas pelo olhar de Kitty Paranaguá, entre os cheios e os vazios, as sombras e as luzes, e a expressão material que constroem sua imagem fotográfica, subsistem algumas camadas de significação, onde a idéia de lugar é continuamente tensionada com as estratificações físicas e sociais, que suscitam aos abismos do corpo e da alma existentes em uma “Copacabana”, que agora neste caso específico, se encontra reduzida à mera condição de local, ou seja, território delimitado por uma cartografia, onde o exercício poético acontece e se instala, recodificando seus sentidos.

Distante de qualquer intenção foto-jornalística, o encontro com estas dezesseis imagens escolhidas para esta exposição, equivale a penetrar em uma troca, onde para o observador, é possível experimentar a inserção de outros valores, em vazios ambigualmente dispostos e abertos. Ler estas imagens é dar conteúdos e existência às mesmas, e partilhar deste fato, é compreender a regra número um deste jogo, o preenchimento.



Além destas questões iniciais que permeiam estas fotografias, caberia também relacionar algumas flutuações divagativas e expansivas que este conjunto de imagens permite. Os instantâneos que apreendem as cicatrizes efêmeras gravadas na areia da praia, superam à imediatividade pulmonar do vazio que

domina o encontro primeiro com estas imagens. Nesta outra forma de intermediação com o real, os disparos do aparelho fotográfico, terminam enfatizando as pegadas e marcas oriundas da ação humana, dos animais e das máquinas, como vestígios, indícios de presenças e de tempo que conduzem de modo silogístico aos seus contrários, as ausências e ao passado. A precariedade estrutural da areia e sua condição de material amorfo trazem sempre à tona o conceito de entropia. A noção de transitoriedade e dinâmica reducional sempre aponta para uma singularidade final, de onde nem a realidade material do espaço e as vidas nele inseridas, escapam.

O esforço poético desta artista que elege a fotografia como seu meio, se restringe à produção de derivações do *continuum* e de recortes do real, para deste modo possibilitar aos fruidores destas imagens, transcenderem à tábula rasa imposta pelo local, como referente icônico já construído. Esta Copacabana revisitada e minimalizada que Kitty Paranaguá nos apresenta, é em verdade, uma chance de preenchimento, por contemplação, destes vazios interpretativos, com outras substâncias essenciais, sendo estas, distantes daquelas que povoam o imaginário que já circunda este conhecido local.

João Wesley – agosto de

2005